Boletim Informativo Theosis

LIVRETO CATEQUÉTICO
Boletim informativo para as igrejas apostólicas ortodoxas as América - abril/2026

A COMUNHÃO DOS SANTOS

Uma Igreja que ultrapassa as fronteiras do tempo, da morte e dos povos

"Vós sois meus amigos."
João 15,14-15

Vivemos em um mundo marcado por fronteiras: países, culturas, línguas, denominações e diferentes formas de expressar a fé. Na América, essa diversidade é ainda mais evidente. Somos povos diferentes, com histórias diferentes, mas podemos encontrar na fé cristã uma realidade que nos une profundamente: **somos membros de um único Corpo de Cristo**.

A Igreja não é apenas a comunidade daqueles que hoje vivem na Terra. Ela possui uma dimensão muito maior. Pela fé cristã, cremos que a morte não destrói a comunhão daqueles que pertencem a Cristo.

Por isso, a Igreja terrena e a Igreja celeste não são duas Igrejas separadas, mas participam do mistério de uma mesma comunhão em Cristo.

A morte não rompe a comunhão do amor

A Igreja ora por aqueles que partiram na fé porque reconhece que todos somos necessitados da misericórdia de Deus. O texto de Michael Pomazansky recorda que não há ser humano sem pecado e que a Igreja acompanha aqueles que partem com suas orações.

Mas existe também outro aspecto dessa relação.

Quando alguém viveu uma vida de fé, amor, serviço e entrega a Deus, sua memória não desaparece. **Seu testemunho continua falando às gerações seguintes.**

É por isso que a Igreja honra os santos.

Não os coloca no lugar de Deus.

Não transforma o santo em uma divindade.

Não atribui ao santo uma força independente de Cristo.

Ao contrário: **honrar os santos é reconhecer aquilo que a graça de Deus pode realizar na vida humana.**

Venerar não é adorar

Uma das maiores incompreensões sobre a espiritualidade cristã está na afirmação de que venerar os santos ou a Santíssima Virgem Maria seria idolatria.

Não é.

A tradição cristã faz uma distinção fundamental entre **adoração** e **veneração**.

A adoração pertence exclusivamente a Deus: **Pai, Filho e Espírito Santo**. Somente Deus é o Criador, o Senhor da vida e a fonte da salvação.

A veneração, por outro lado, é a honra, o respeito, o amor e a gratidão que oferecemos àqueles que testemunharam a presença de Deus em suas vidas.

Na linguagem tradicional da Igreja, essa veneração dos santos é chamada de **dulia**.

A veneração singular da Santíssima Virgem Maria é tradicionalmente denominada **hiperdulia**, enquanto a adoração devida somente a Deus é chamada **latria**.

Portanto:

Deus é adorado.
Os santos são venerados.
Maria é venerada de modo singular.

Essa distinção é fundamental porque o santo nunca ocupa o lugar de Deus.

Ao contrário, **o verdadeiro santo sempre aponta para Deus**.

Os santos: testemunhas de que o Evangelho pode ser vivido

Jesus disse:

"Vós sereis meus amigos."
(João 15,14)

E também:

"Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá galardão de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá galardão de justo."
(Mateus 10,41)

O santo não é apresentado à Igreja simplesmente para que o admiremos à distância, mas para que seu exemplo nos faça perguntar:

Como estou vivendo minha própria fé?

Como estou tratando minha família?

Como estou tratando aqueles que pensam diferente de mim?

Sou capaz de perdoar?

Tenho compaixão pelos que sofrem?

Estou colocando o Evangelho em prática?

A santidade, portanto, não é uma fuga da realidade.

É uma maneira nova de viver dentro da realidade.

Por que amamos os santos?

Nós não amamos os santos porque sejam deuses.

Nós os amamos porque são **nossos irmãos na fé e testemunhas daquilo que a graça de Deus pode realizar em uma vida humana**.

Eles nos mostram que o Evangelho pode ser vivido.

O mártir nos ensina coragem.

O monge nos ensina silêncio e oração.

O missionário nos ensina serviço.

O pastor nos ensina responsabilidade.

O cuidador nos ensina compaixão.

O Padre da Igreja nos ensina a aprofundar a fé.

A mãe e o pai de família que viveram santamente nos mostram que a santidade também pode nascer dentro de uma casa, no trabalho, na educação dos filhos e nas pequenas escolhas de cada dia.

Por isso, **os santos são referências espirituais para nossa caminhada**.

Não queremos apenas admirar suas imagens.

Queremos **imitar suas virtudes**.

Maria, Mãe de Deus e modelo de fé

A Santíssima Virgem Maria ocupa um lugar singular na comunhão dos santos.

Ela não é adorada como Deus.

Ela é honrada como **Mãe de Deus — Theotokos —, Mãe de Jesus Cristo segundo a carne e modelo de fé, humildade, obediência e disponibilidade à vontade divina**.

Quando a Igreja diz:

"Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós",

não está dizendo que Maria é a fonte da salvação.

Está pedindo sua intercessão, como pedimos a um irmão ou irmã que ore por nós.

A própria Escritura registra sua resposta ao chamado de Deus:

"Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra."
(Lucas 1,38)

E Maria proclama:

"Todas as gerações me chamarão bem-aventurada."
(Lucas 1,48)

Honrar Maria, portanto, é também reconhecer a grandeza daquilo que Deus realizou nela.

E uma verdadeira devoção mariana sempre conduz a Cristo.

Nas bodas de Caná, Maria diz:

"Fazei tudo o que Ele vos disser."
(João 2,5)

Maria aponta para Jesus.

Os santos e os Padres da Igreja como nossas referências

Nossa fé não nasceu ontem.

Recebemos uma herança espiritual construída por gerações de cristãos que estudaram, rezaram, sofreram, serviram e testemunharam Cristo.

Por isso, valorizamos os **Apóstolos, Mártires, Santos Padres, Bispos, Monges, Missionários e todos os homens e mulheres que fizeram do Evangelho uma realidade concreta em suas vidas**.

Eles são nossa memória viva.

Eles nos ajudam a compreender a fé.

Eles nos ensinam a rezar.

E, principalmente, **nos mostram que é possível transformar a fé em vida**.

Amamos e respeitamos os Padres da Igreja porque neles encontramos mestres da fé, testemunhas da Tradição e exemplos de fidelidade a Cristo.

Não são colocados acima do Evangelho.

Eles nos ajudam a compreender, guardar e transmitir aquilo que receberam da Igreja e das Sagradas Escrituras.

As imagens sagradas e a Arca da Aliança

Outra questão frequentemente levantada é a utilização de imagens na tradição cristã.

É importante distinguir **imagem religiosa de idolatria**.

A própria Sagrada Escritura mostra que Deus ordenou a Moisés a construção da Arca da Aliança e determinou que fossem colocados sobre ela querubins:

"Farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório."
(Êxodo 25,18)

Os querubins também aparecem na descrição do Templo de Salomão, que continha representações de seres celestiais. *(1 Reis 6,23-29)*.

Isso demonstra que a proibição bíblica da idolatria não pode ser compreendida como uma proibição absoluta de toda representação visual.

O problema não é a existência da imagem. O problema é transformar a criatura em Deus.

Os querubins da Arca não eram deuses. Israel não os adorava como divindades. Eles eram sinais relacionados à presença e à glória de Deus.

Da mesma maneira, o ícone cristão não é Deus e não é um objeto de adoração.

Ele é uma **imagem sagrada que recorda uma pessoa, um acontecimento ou uma realidade da fé**, ajudando o fiel a elevar sua mente e seu coração para Deus.

Quando veneramos um ícone, nossa intenção não é adorar madeira, tinta ou matéria.

Honramos aquele que é representado e, acima de tudo, a ação de Deus manifestada em sua vida.

As orações diante do Trono Celestial

O livro do Apocalipse nos oferece uma das imagens mais profundas para compreender a comunhão entre a Igreja terrestre e a Igreja celeste.

São João contempla os anciãos diante do Cordeiro:

"Tinham taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos."
(Apocalipse 5,8)

E novamente:

"E veio outro anjo e ficou junto ao altar, com um turíbulo de ouro; e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono."
(Apocalipse 8,3)

E o texto conclui:

"E da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos."
(Apocalipse 8,4)

A imagem é profundamente significativa.

As orações da Igreja não se perdem.

Elas são apresentadas diante do Trono de Deus.

O incenso torna-se imagem da oração que sobe à presença divina.

O Apocalipse apresenta, portanto, uma realidade celestial na qual **anjos, santos e orações aparecem relacionados diante do Trono de Deus**.

Isso não significa que anjos ou santos sejam a fonte da graça.

Deus continua sendo o único Senhor e fonte de toda graça.

Mas a Escritura nos permite contemplar a oração como uma realidade que participa da comunhão celestial.

A Igreja da Terra e a Igreja do Céu

A Carta aos Hebreus apresenta uma das imagens mais belas da vida da Igreja:

"Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; à universal assembleia e igreja dos primogênitos... e aos espíritos dos justos aperfeiçoados."
(Hebreus 12,22-23)

A liturgia nos permite experimentar antecipadamente essa realidade.

Quando a comunidade se reúne para orar, não estamos simplesmente realizando uma cerimônia.

Estamos entrando, pela fé, no grande mistério da adoração celestial.

A Igreja terrestre une sua voz à Igreja celeste.

É uma comunhão que não depende da distância geográfica.

Nem mesmo a morte possui poder para destruir aquilo que está unido em Cristo.

Por que pedimos a intercessão dos santos?

Aqui está uma das questões mais importantes.

Se podemos falar diretamente com Deus, por que pedir a intercessão dos santos?

A resposta está na própria natureza da vida cristã.

Nós já pedimos uns aos outros:

"Ore por mim."

Quando uma mãe pede ao filho que ore por ela, ou quando um amigo pede a outro que interceda por uma pessoa enferma, ninguém está colocando o amigo no lugar de Deus.

Estamos simplesmente vivendo a **comunhão da oração**.

A tradição cristã entende que essa comunhão não termina com a morte.

Tudo, porém, acontece **em Cristo e por Cristo**.

O santo não substitui Jesus.

O santo aponta para Jesus.

A comunhão dos santos é também uma escola de amor

Talvez esse seja um dos aspectos mais terapêuticos dessa doutrina.

A pessoa que se sente sozinha pode recordar:

Eu pertenço a uma comunidade maior do que eu.

Aquele que sofre pode dizer:

Minha dor pode ser colocada diante de Deus.

Aquele que perdeu alguém pode compreender:

O amor não desapareceu simplesmente porque a pessoa morreu.

Aquele que perdeu a esperança pode olhar para a vida dos santos e descobrir:

É possível atravessar o sofrimento sem perder a fé.

A comunhão dos santos nos ajuda a combater o isolamento, o individualismo e a sensação de abandono.

Ela nos lembra que **a vida cristã nunca é uma caminhada solitária**.

Uma mensagem para todos os cristãos das Américas

Nossa missão como Igreja é construir pontes.

Não queremos utilizar a doutrina da comunhão dos santos para criar novas divisões entre cristãos.

Ao contrário, queremos apresentar aquilo que recebemos da tradição cristã como um convite ao diálogo, à fraternidade e à busca comum de Cristo.

Podemos ter diferenças teológicas e históricas.

Podemos pertencer a tradições eclesiais diferentes.

Mas podemos reconhecer juntos valores fundamentais do Evangelho:

amor, misericórdia, perdão, serviço, justiça, compaixão e esperança.

E podemos trabalhar juntos para que nossas comunidades sejam lugares onde o ser humano encontre acolhimento, dignidade e esperança.

O santo não nos afasta do mundo

Existe uma compreensão equivocada de santidade como fuga da realidade.

Entretanto, os santos mostram justamente o contrário.

Eles cuidaram dos pobres.

Visitaram os enfermos.

Defenderam os perseguidos.

Educaram crianças.

Consolaram os aflitos.

Perdoaram seus inimigos.

Construíram comunidades.

Viveram o Evangelho dentro da história.

Por isso, **a verdadeira devoção aos santos precisa produzir frutos na vida concreta**.

Se veneramos alguém que viveu o amor, precisamos amar mais.

Se veneramos alguém que perdoou, precisamos perdoar mais.

Se veneramos alguém que serviu, precisamos servir mais.

Se veneramos alguém que lutou pela justiça, precisamos trabalhar mais pela justiça.

Essa é uma devoção que transforma.

A grande família de Deus

A comunhão dos santos nos conduz finalmente a uma das mais belas verdades da fé cristã:

não estamos sozinhos.

Existe uma grande família espiritual reunida em torno de Cristo.

Os que peregrinam na Terra.

Os que descansam no Senhor.

Os santos glorificados.

Os anjos.

E toda a criação que aguarda a plena manifestação do Reino de Deus.

Todos encontram seu centro em **Jesus Cristo, o Cordeiro e Senhor da Igreja**.

Por isso, quando rezamos, não estamos apenas falando com Deus.

Estamos também aprendendo a viver como irmãos.

Estamos aprendendo que o amor é maior que a distância.

Maior que a cultura.

Maior que a língua.

Maior que a fronteira.

E, em Cristo, **maior até mesmo que a morte**

Uma Igreja, muitos povos, uma só esperança

Como Igreja que deseja servir aos povos das Américas, queremos proclamar:

Deus reúne.
Deus acolhe.
Deus restaura.
Deus salva.
E nós somos chamados a dizer o nosso "sim" ao amor de Deus.

Que a memória dos santos não nos faça olhar apenas para o passado.

Que ela nos ensine a construir o futuro.

Que suas vidas despertem nossa fé.

Que seus exemplos nos inspirem.

Que sua memória nos fortaleça.

E que todos nós, diferentes em nossas histórias e culturas, possamos caminhar juntos para o mesmo horizonte:

Jesus Cristo, nossa esperança, nossa paz e nossa salvação.

VOCÊ SABIA?

Veneração não é adoração.

Na linguagem tradicional da Igreja:

LATRIA → adoração, que pertence **somente a Deus**.

DULIA → veneração, respeito, amor e honra prestados aos **santos**.

HIPERDULIA → veneração singular prestada à **Santíssima Virgem Maria**, por ser a Mãe de Deus e aquela que recebeu de Deus uma missão única na história da salvação.

Por isso:

Adoramos somente a Deus.
Veneramos os santos.
Honramos a Santíssima Virgem Maria.
Amamos os santos como irmãos.
Recebemos os Padres da Igreja como mestres e testemunhas.

E há algo ainda mais importante:

não veneramos os santos para nos afastarmos de Cristo, mas para nos aproximarmos ainda mais Dele.

O santo é uma testemunha que aponta para o caminho.

Ele nos diz, por sua própria vida:

"Também é possível viver o Evangelho."

CONCLUSÃO

A comunhão dos santos não é simplesmente uma doutrina sobre o passado.

É uma realidade viva que nos convida a compreender a Igreja como uma grande família reunida em Cristo.

Adoramos somente a Deus.
Honramos aqueles que Deus santificou.

Amamos os santos como irmãos.
Respeitamos a Santíssima Virgem Maria como Mãe de Deus.
Recebemos os Padres da Igreja como mestres e testemunhas.
Pedimos a intercessão dos santos.
E seguimos todos juntos para Cristo, único Senhor e Salvador.

Porque:

Deus reúne.
Deus acolhe.
Deus restaura.
Deus salva.
Mas precisa do nosso "sim"!

Uma última síntese para o leitor

Venerar não é adorar.
Recordar não é substituir Deus.
Pedir a intercessão não é negar a mediação de Cristo.
Honrar os santos é reconhecer a graça de Deus em suas vidas.
E seguir seus exemplos é transformar a memória em vida.

Porque os santos não nos afastam de Cristo.
Eles nos ensinam a caminhar para Cristo.

****

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Antigo Testamento

- **Êxodo 25,18-22** — Os querubins sobre a Arca da Aliança.
- **Números 7,89** — Deus fala a Moisés de sobre o propiciatório, entre os querubins.
- **1 Reis 6,23-29** — Os querubins e outras representações no Templo de Salomão.

Novo Testamento

- **Mateus 10,41** — A honra ao profeta e ao justo.
- **Mateus 12,46-50** — A família espiritual daqueles que fazem a vontade de Deus.
- **Lucas 1,38** — O "sim" de Maria ao chamado de Deus.
- **Lucas 1,48** — "Todas as gerações me chamarão bem-aventurada."
- **João 2,5** — "Fazei tudo o que Ele vos disser."
- **João 14,1-3** — Cristo promete preparar lugar para os seus.
- **João 15,14-15** — Cristo chama seus discípulos de amigos.
- **Hebreus 12,22-24** — A Jerusalém celestial, os anjos e os justos aperfeiçoados.

- **Apocalipse 5,8** — As orações dos santos como incenso diante do Cordeiro.
- **Apocalipse 8,3-4** — O incenso oferecido com as orações dos santos diante do Trono.
- **Apocalipse 14,13** — "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor."

REFERÊNCIAS PATRÍSTICAS E TEOLÓGICAS

- **POMAZANSKY, Michael.** *Comunhão com os Santos*. Tradução: Rev. Pedro Oliveira Junior. Texto-base deste artigo.
- **CIRILO DE JERUSALÉM.** *Catequeses Mistagógicas*. Especialmente a Catequese V, sobre a Divina Liturgia.
- **EUSÉBIO DE CESAREIA.** *História Eclesiástica*.
- **ATANÁSIO DE ALEXANDRIA.** *Vida de Santo Antão*.
- **JOÃO DAMASCENO.** *Discursos sobre as Imagens Sagradas*.
- **LITURGIA DE SÃO JOÃO CRISÓSTOMO.** Textos litúrgicos referentes à memória dos santos e à comunhão da Igreja.
- **LITURGIA DE SÃO TIAGO.** Tradição litúrgica antiga relativa à comemoração e intercessão dos santos, também mencionada no texto-base.

Dom Eloy Mendes Netto

Na fidelidade ao Senhor da Igreja.

Na unidade do Corpo de Cristo.